



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
Instituto Mercosul de Estudos Avançados

Edital IMEA 06/2018 / Eixo Temático V - Perfil Discente na UNILA

RELATÓRIO FINAL

CURRÍCULOS LATINO-AMERICANOS: A formação pregressa das/dos estudantes internacionais da UNILA

Proponente:

Juliana Pirola da Conceição Balestra – docente ILAACH/UNILA

Participantes:

Laura Janaina Dias Amato – docente ILAACH/UNILA

Cristiane Dutra Struckes – PROINT/UNILA

Marianna de Campos Ferreira e Silva – PROINT/UNILA

Sara Geittens Perpetua – discente do Curso de História, Licenciatura/UNILA

Norma Castañeda Ramirez - discente do Curso de História, Licenciatura/UNILA

Foz do Iguaçu, 25 de Janeiro de 2019.

SUMÁRIO

1. O Projeto	3
2. A seleção de estudantes internacionais na UNILA	5
3. Históricos e boletins escolares	9
3.1 A metodologia de análise	11
4. A Educação Secundária na América Latina e Caribe	15
4.1 A Educação Secundária Diversificada	22
4.2 Componentes curriculares	25
5. A formação progressa das/dos estudantes internacionais da UNILA: Conclusões e Considerações	30
6. REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	33

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 Exemplo de Histórico descaracterizado (frente)	13
Imagem 2 Exemplo de Histórico descaracterizado (verso)	14

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Séries e Níveis de Ensino da América Latina e Caribe por país, idade e Lei educacional – Parte I.....	17
Tabela 2 Séries e Níveis de Ensino da América Latina e Caribe por país, idade e Lei educacional – Parte II.....	18
Tabela 3 Séries e Níveis de Ensino da América Latina e Caribe por país, idade e Lei educacional – Parte III.....	19
Tabela 4 Séries e Níveis de Ensino da América Latina e Caribe por país, idade e Lei educacional – Parte IV	20
Tabela 5 Número de anos da Educação Secundária por país da América Latina e Caribe	17
Tabela 6 Educação Secundária Diversificada na América Latina e Caribe	24
Tabela 7 Áreas de Conhecimento da Educação Secundária em países da América Latina e Caribe	26
Tabela 8 Número médio de disciplinas cursadas ao longo da Educação Secundária	27
Tabela 9 Sistema de Atribuição de Conceitos/Notas na Educação Secundária de países da América Latina e Caribe	29

1. O Projeto

O presente projeto teve por objetivo reunir informações sobre a formação pregressa das/os estudantes internacionais latino-americanos e caribenhos que ingressam em cursos de Graduação na UNILA pelo Processo Seletivo Internacional (PSI) e, com isso, subsidiar o planejamento das ações formativas oferecidas pela instituição.

A metodologia utilizada envolveu a análise dos históricos escolares da educação secundária das/os participantes do PSI entre 2015 e 2018, submetidos à UNILA para a participação no processo, resguardando-se o sigilo sobre sua identidade e dados pessoais.

Entre os objetivos específicos elencados estavam:

1. Identificar a nacionalidade das/os estudantes que participaram do PSI da UNILA entre 2015 e 2018;
2. Distinguir o número de anos e séries dedicados à educação secundária em cada país;
3. Relacionar os principais componentes curriculares e áreas de conhecimento contemplados na educação secundária dos diferentes países analisados;
4. Estabelecer semelhanças e diferenças entre a educação secundária dos países analisados e do Brasil;
5. Elaborar perfis de formação estudantil para os diferentes países;
6. Refletir sobre os processos formativos a que jovens latino-americanas/os e caribenas/os estão submetidos na atualidade e quais os saberes privilegiados nessa formação
7. Ampliar o campo de pesquisa sobre educação e currículo na América Latina e Caribe.

As atividades desenvolvidas foram planejadas e executadas entre os meses de Agosto e Dezembro de 2018, com apoio e financiamento do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), por meio do Edital IMEA 06/2018 / Eixo Temático V - Perfil Discente na UNILA.

A iniciativa está vinculada ao EducAL, um Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação na América Latina, formado por pesquisadoras da UNILA – docentes, discentes e técnicas em administração – em parceria com a Pró-reitoria de Relações Institucionais e Internacionais (PROINT) para investigar a escolarização e os sistemas de ensino na América Latina e Caribe.

O Grupo foi formado em 2017 a partir da experiência de trabalho no PSI e atualmente conta com 25 pesquisadoras cadastradas no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, que desenvolvem pesquisas em quatro grandes linhas: 1) Currículos Latino-Americanos; 2) Educação Superior; 3) Princípios Filosóficos da Educação na América Latina; 4) Políticas Públicas para a Educação na América Latina.

Ao total, foram analisados cerca de **180 históricos** – 10 históricos de cada país participante do PSI, escolhidos de modo aleatório, exceto das nacionalidades com quantidade inferior ao estipulado, os quais foram analisados em sua totalidade.

As informações obtidas de sua análise foram categorizadas a partir dos seguintes elementos, tomando-se como referência os estudos de Braslavsky (2002, 2008), Benavot (2002, 2006, 2008), Zagdański (2005) e Chartier (2000):

- a) Número de anos destinados à educação secundária
- b) Educação Secundária diversificada/orientada
- c) Número médio de componentes curriculares cursados
- d) Nacionalização/Padronização dos componentes curriculares ofertados
- e) Formas de atribuição de Nota
- f) Registro e controle de Frequência
- g) Avaliação de Comportamento
- h) Oferta de Ensino Religioso
- i) Singularidades

2. A seleção de estudantes internacionais na UNILA

A seleção de estudantes internacionais ocorre anualmente na UNILA desde o seu início, em 2010, e está respaldada na sua Lei de Criação, a Lei Nº 12.189/2010, que no artigo 14, item IV, estabelece que a seleção para os cursos oferecidos pela instituição será aberta a diversos países da região¹.

Em conformidade com esta normativa, o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente na instituição (PDI UNILA 2013-2019) orienta que as vagas de todos os cursos oferecidos, e não só os de Graduação, sejam distribuídas na proporção de 50% destinadas a estudantes brasileiras/os e 50% a estudantes de países da América Latina e Caribe, sendo permitido, ocasionalmente, o ingresso de estudantes de outras partes do mundo.

A seleção de estudantes internacionais pela UNILA envolve diferentes processos que vão desde a elaboração de editais normativos, nomeação de bancas de seleção e comissões executivas, até a seleção das/os candidatas/os, divulgação dos resultados, confirmação de vaga e acompanhamento das/os estudantes para efetivação da matrícula na UNILA. Esses processos foram aperfeiçoados e ampliados com o passar do tempo, a partir do empenho e dedicação de setores do corpo técnico e docente da universidade, comprometidos com sua missão institucional.

De 2010 a 2014, a seleção de estudantes internacionais ocorreu de forma indireta, na qual as/os candidatas/os interessadas/os deveriam procurar os Ministérios de Educação ou órgãos correlatos de seus países para se inscreverem, os quais adotavam critérios próprios de seleção. Nesta perspectiva, participavam do processo apenas países que firmaram acordos de cooperação com a UNILA, entre eles Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Chile, Peru, Venezuela, El Salvador, Guatemala, Nicarágua e Haiti.

¹ Entre 2010 e 2019 a Seleção Internacional deixou de ocorrer apenas em 2013, devido a atrasos no Calendário Acadêmico da UNILA.

Em 2012 a UNILA passou a definir critérios mínimos a serem observados por cada país, como ser cidadã/ão natural do país, ter ensino médio ou equivalente completo e idade acima de 18 anos ².

Em 2014 a Comissão Superior de Ensino (COSUEN) regulamentou a seleção e o ingresso de estudantes internacionais na UNILA, transferindo da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) para a Pró-reitoria de Relações Institucionais e Internacionais da UNILA (PROINT) as atribuições de planejamento, organização e a condução do processo de seleção de estudantes internacionais, bem como os requisitos mínimos das/os candidatas/os para participação no processo:

- a) Tenham a nacionalidade, legalmente comprovada, do seu país de residência na América Latina e Caribe;
 - b) Não forem portadores de visto permanente ou qualquer outro tipo de visto temporário para o Brasil, incluindo o VRT (Visto de Residência Temporária para Nacionais dos Estados Partes do Mercosul);
 - c) Não possuam a nacionalidade brasileira, decorrente de vínculo sanguíneo de nacionalidade;
 - d) Sejam maiores de 18 (dezoito) anos ou emancipados no ato da matrícula.
- (Resolução COSUEN Nº 016, de 27 de agosto de 2014, Art. 10º).

Resoluções posteriores promoveram ajustes normativos no processo, mantendo na UNILA a responsabilidade sobre a condução da seleção internacional, de forma direta, desde a inscrição das/os candidatas/os até a seleção, matrícula e acolhimento das/os estudantes.

²Essas informações foram compiladas e analisadas por Cristiane Dutra Struckes, pesquisadora do Projeto e servidora da Pró-reitoria de Relações Internacionais da UNILA (PROINT), e apresentadas no artigo “O Processo Seletivo Internacional da UNILA: problemas e perspectivas” (2018). Documentos consultados: Edital UNILA Nº6/2010, Portaria UNILA Nº421/2011, Portaria UNILA Nº407/2011, Relatório de Auto Avaliação Institucional 2010 a 2012, Portaria UNILA Nº168/2013, Edital UNILA Nº19/2013, Resolução do CONSUN Nº037/2014, Edital UNILA Nº002/2014, Portaria PROGRAD/UNILA Nº014/2014, Resolução COSUEN Nº016/2014, Edital PROINT-UNILA Nº003/2014, Resolução COSUEN ad referendum Nº003/2015, Edital PROINT-UNILA Nº017/2015, Portaria PROGRAD-PROINT/UNILA Nº01/2016, Edital PROINT-UNILA Nº018/2015, Resolução COSUEN ad referendum Nº003/2015, Edital PROINT-UNILA Nº16/2016, Edital PROINT-UNILA Nº34/2016, Edital PROINT-UNILA Nº09/2017, Edital PROINT-UNILA Nº16/2016, Edital PROINT-UNILA Nº34/2016, Edital PROINT-UNILA Nº09/2017, Edital PROINT-UNILA Nº09/2017, Edital PRAE-PROGRAD-PROINT Nº01/2018.

Assim, desde 2015 a UNILA tem conduzido os processos de seleção internacional por meio do lançamento de editais específicos, divulgados em Português, Espanhol e também em Crioulo, ampliando a cada ano o número de países e estudantes participantes.

De modo geral a seleção ocorre em duas etapas, sendo a primeira delas eliminatória e a segunda classificatória. Na etapa eliminatória é observado o cumprimento do edital no que se refere ao envio da documentação solicitada e atendimento aos requisitos estipulados. Na segunda fase, as/os candidatas/os consideradas/os aptas/os são classificadas/os a partir da análise de seus históricos escolares, tendo como critério a média aritmética simples dos componentes curriculares cursados no Ensino Médio ou equivalente, adotando-se como ponto de corte a média 6,0 (seis). A partir daí as/os candidatos são classificadas/os por curso - primeira e segunda opção - respeitando-se a distribuição de vagas entre os países e sua Nota de Classificação³.

A classificação inicia por concorrentes da primeira opção de curso e, quando esgotadas, passa às/aos candidatas/os de segunda opção de curso. Em caso de empate, considera-se a média aritmética simples dos componentes curriculares correlatos ao curso de graduação pretendido tabela publicada em edital. Persistindo o empate, aplica-se a legislação pertinente.

A inscrição é online e gratuita, realizada diretamente no site da UNILA, onde os documentos solicitados são anexados. Podem se inscrever no processo candidatas/os dos 32 países da América Latina e do Caribe. Para participar, é necessário ter nacionalidade latino-americana ou caribenha legalmente comprovada – exceto brasileiros, ainda que binacionais; ter concluído o ensino médio ou formação equivalente integralmente fora do Brasil; não possuir vínculo ativo com a UNILA; e ser maior de 18 anos até a data da matrícula.

³ (NC), de acordo com a seguinte equação: $NC = (1 + FC) * NEM$, onde NEM = Nota do Ensino Médio ou equivalente e FC = Fator de Correlação (Área do Ensino Médio ou equivalente a Área do Curso Pretendido). O Fator de Correlação (FC) refere-se à bonificação de até 20 % (vinte por cento) que incidirá sobre a Nota de Classificação (NC) baseada na relação entre a Área do Ensino Médio, definida pela BSEE/UNILA e o Curso de 1ª opção escolhido pelo candidato e indicado no procedimento de inscrição; 3 As atribuições dos valores do Fator FC estão descritas no Anexo VIII do edital; A Nota do Ensino Médio ou Equivalente (NEM) será calculada pela média aritmética simples global das disciplinas cursadas no Ensino Médio ou equivalente; O valor da Nota do Ensino Médio ou Equivalente (NEM) será calculado no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez), considerando-se duas casas decimais (Edital 017/2015/PROINT-UNILA, item 5.2.2).

Entre 2010 e 2018, 20 países da América Latina e Caribe participaram do PSI da UNILA. Nesse período, mais de 2.000 estudantes passaram pelo processo.

Ainda não é possível estimar a quantidade exata de candidatas/os em cada processo, nem quantas/os efetivaram a matrícula nos cursos de graduação da UNILA, uma vez que esses dados não foram sistematizados institucionalmente, mas segundo o Relatório Final de Autoavaliação Institucional 2015-2017, em 2017 a UNILA contava com 1.096 estudantes de países latino-americanos e caribenhos, de nacionalidade não brasileira.

3. Históricos e boletins escolares

A avaliação realizada pelas Bancas de Seleção do PSI da UNILA consiste na classificação das/os candidatas/os a partir das notas atribuídas a sua formação escolar pregressa – Ensino Médio ou equivalente. Para tanto, entre os documentos escolares exigidos no PSI estão:

- a) Certificado ou diploma de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente, cursado integralmente fora do Brasil;
- b) Histórico escolar completo do Ensino Médio ou equivalente, com a relação dos componentes curriculares cursados e notas obtidas em todas as séries.

Esses documentos ficam arquivados na UNILA e são fontes valiosas sobre a formação pregressa das/os estudantes internacionais que ingressam na instituição e sobre a educação secundária na América Latina e Caribe como um todo. Neles constam os componentes curriculares oferecidos em diferentes níveis e modalidades de ensino de cada país, as formas de atribuir nota aos componentes cursados, as ênfases de estudos e os títulos de conclusão oferecidos.

De sua análise é possível inferir o número de anos e séries dedicados à educação secundária, as principais áreas de conhecimento contempladas nesta formação e a carga horária média dedicada a cada uma delas, dados que são fundamentais para a UNILA conhecer as/os estudantes que recebe e planejar a formação que pretende e precisa oferecer.

De acordo com Damián Zagdański (2005), pesquisador argentino que se especializou no estudo deste objeto, os históricos e boletins escolares são dispositivos de controle responsáveis pela acreditação social do desempenho escolar de cada estudante e, com isso, comunicam o “quanto sabe” um estudante em comparação com seus companheiros.

El boletín escolar - considerado como dispositivo de acreditación - responde a la función de dar crédito o seguridad al resto de la sociedad que el alumno alcanzó el conocimiento requerido para un periodo de tiempo determinado. Para dar cuenta de ello se recurre a un sistema de evaluación muy particular que consiste en colocar al alumno dentro de una escala de valores para cada una de las áreas del conocimiento.

A la evaluación curricular se le suma una evaluación de la conducta del alumno, expresada también a partir de una escala. De esta manera se intenta reflejar una visión integral del alumno recurriendo paradójicamente a una evaluación que se conduce de modo fragmentario (ZAGDAŃSKI, 2005, p. 324).

Como artefatos escolares (CHARTIER, 2000), esses documentos fazem parte de um fazer ordinário do trabalho escolar ainda pouco investigado. São comuns em todos os países da América Latina porque formam parte de um repertório estrutural invariante dos sistemas educativos, ligados à forma escolar de transmissão e avaliação de saberes.

Frequentemente concebidos como um objeto naturalizado, neutro e inalterável, os históricos e boletins escolares, informam tanto sobre os conteúdos ensinados e as formas de avaliar em cada país, como também sobre as relações entre Estado, escola e sociedade, indicando a obrigatoriedade de determinados conhecimentos, a gradualidade de sua oferta e de seus disciplinamentos.

Nesta perspectiva, o próprio formato do documento informa sobre como escola e o Estado apresentam as/os estudantes publicamente e as relações de poder a elas/es vinculadas. Isso se verifica nos selos outorgados, na definição de quem certifica e o quê certifica, na inclusão ou não de fotos das/os estudantes, dos nomes de seus pais, de sua cor, raça, grupo étnico, idade, sexo, dentre outros.

3.1 A metodologia de análise

O estudo proposto foi realizado a partir da análise dos históricos escolares da educação secundária de estudantes de diferentes países da América Latina e Caribe que participam do PSI da UNILA desde 2015, quando a UNILA passou a conduzir o processo e a apresentação do documento se tornou obrigatória.

Em março de 2018 foram concluídos os trâmites legais que garantiram o acesso a esses documentos pelas pesquisadoras do EducAL unicamente para finalidades de pesquisas acadêmicas, resguardando-se o sigilo sobre a identidade e os dados pessoais das/os estudantes que participaram do processo – Nota N° 013/2018/EJS/PF/UNILA.

Os documentos ficam arquivados em PDF no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e no portal Inscreva da UNILA. Para as finalidades do estudo, os históricos selecionados foram impressos com a descaracterização das informações referentes à identidade e dados pessoais das/os estudantes. A análise desses documentos, por sua vez, foi realizada em reuniões quinzenais entre Agosto e Dezembro de 2018.

Para colocar em contexto as informações coletadas, o primeiro passo, definido conjuntamente, foi a elaboração de tabelas de equivalências entre níveis de ensino da escolarização formal de todos os países da América Latina e Caribe (Tabelas 1, 2, 3 e 4). Para isso, consultamos documentos educacionais de cada país e estudos produzidos por organismos internacionais como a Unesco⁴, que se dedicam à análise comparativa dos sistemas educacionais de diferentes partes do mundo.

⁴ Sites consultados:

- . <http://www.unesco.org/new/en/unesco/resources/online-materials/publications/>
- . <http://www.ibe.unesco.org/es>
- . <https://www.classbase.com/>
- . <http://tablas.convenioandresbello.org/>
- . <http://www.cxc.org/links-to-ministries-and-institutions/>
- . <https://www.oei.es/historico/quipu/index.html>
- . <https://www.dgb.sep.gob.mx/tramites/revalidacion.php>
- . <https://www.svgcdu.org/csec-syllabuses>

Tomamos por referência a idade prevista das/os estudantes para cada nível, porque ela é a base da organização educacional nos países analisados, e destacamos o período de escolarização obrigatória. A intenção era partir de um panorama geral sobre a educação básica nesses países e poder visualizar com mais facilidade as semelhanças e diferenças entre eles.


Em seguida, elaboramos uma síntese descritiva dos principais documentos educacionais de cada país, acompanhadas de tabelas de equivalência entre o sistema de ensino de cada país com o do Brasil, como forma compilar informações para a realização de trabalhos futuros, nos quais pretendemos relacionar as informações obtidas com os históricos com os documentos nacionais de cada país (Anexo I).

Concomitante a este trabalho conseguimos acesso ao portal do Processo de Seleção Internacional do SIGAA para download dos históricos escolares a serem analisados. Como amostra selecionamos aleatoriamente 10 históricos de cada país, sendo cinco de candidatas auto identificadas como do gênero feminino e 5 como do gênero masculino.

Ao total, foram analisados cerca de **180 históricos**. As informações obtidas de sua análise foram categorizadas a partir dos seguintes elementos, tomando-se como referência os estudos de Braslavsky (2002, 2008), Benavot (2002, 2006, 2008), Zagdański (2005) e Chartier (2000):

- a) Número de anos destinados à educação secundária
- b) Educação Secundária diversificada/orientada
- c) Número médio de componentes curriculares cursados
- d) Nacionalização/Padronização dos componentes curriculares ofertados
- e) Formas de atribuição de Nota
- f) Registro e controle de Frequência
- g) Avaliação de Comportamento
- h) Oferta de Ensino Religioso
- i) Singularidades

Imagem 1 Exemplo de Histórico descaracterizado (frente)
Colombia – Grado DÉCIMO




0147 - COLEGIO CRISTIANO LA SABIDURÍA

REGISTRO ESCOLAR DE VALORACION

(Artículo 16 del Decreto 1290 de 2009)

DANE: 373001012569 - NIT: 79360821-1

Sede: 01 - PRINCIPAL
IBAGUE - TOLIMA




REPUBLICA DE COLOMBIA
LIBERTAD Y ORDEN

Estudiante			
Código: 10628	Matrícula:	No Lista: 8	Acudiente:
Evaluación Final		Año Escolar: 2015	Calendario A Grupo: 10-1 (Única)
Resolución: 81-2138/07 Secundaria y Media, 81-956/07 Ciclos Director de Grupo: GLORIA ASTRID FORERO			

Áreas y/o Asignaturas	Desempeño	Inasistencia						
TOTAL INASISTENCIA EN EL PERIODO: 0, ACUMULADAS: 0								
CUADRO GENERAL DE EVALUACIONES E INASISTENCIA								
IH	ÁREAS Y/O ASIGNATURAS	DOCENTES	EVALUACIONES					TI
			P1	P2	P3	P4	EF	
1	Ciencias Naturales, Educación Ambiental, Educación Sexu	Franklin Javier Acos	BS= 6.9	BS= 7.3	BS= 7.0	BS= 7.4	BS= 7.2	
2	Química	Gloria Astrid Forero	BS= 7.2	BS= 6.8	BS= 6.9	BS= 6.5	BS= 6.9	
2	Física	Gloria Astrid Forero	BS= 6.9	BS= 7.0	BS= 7.9	BS= 7.0	BS= 7.2	
1	Ciencias Sociales	Julian Jimenez	BS= 7.3	BS= 7.7	BS= 7.2	BS= 7.6	BS= 7.5	
1	Filosofía	Julian Jimenez	BS= 7.6	BS= 7.4	BS= 7.4	BS= 7.2	BS= 7.4	
1	Ciencias Políticas y Económicas	Julian Jimenez	BS= 7.8	BS= 7.5	BS= 7.5	BS= 7.5	BS= 7.6	
1	Educación Artística y Cultural	Javier Saul Cuellar	BS= 6.5	BS= 6.6	BS= 7.4	BS= 7.5	BS= 7.0	
1	Educación Ética y Valores Humanos	Luis Felipe Rios	BS= 7.4	BS= 7.5	BS= 7.4	BS= 7.6	BS= 7.5	
2	Educación Física, Recreación y Deportes	Javier Saul Cuellar	BS= 7.3	BS= 7.0	BS= 7.0	AL= 8.5	BS= 7.5	
2	Matemáticas	Gloria Astrid Forero	BS= 7.4	BS= 7.2	BS= 7.4	BS= 7.7	BS= 7.5	
2	Matemáticas Financiera	Sandra Yara	BS= 6.7	BS= 7.9	BS= 6.7	BS= 7.0	BS= 7.1	
3	Tecnología e Informática	Carlos Humberto Mesa	BS= 7.4	BS= 7.7	BS= 7.4	BS= 7.0	BS= 7.4	
1	Educación Religiosa (Instrucción Bíblica)	Luis Felipe Rios	BS= 7.1	BS= 7.9	BS= 7.5	BS= 7.8	BS= 7.6	
2	Lengua Castellana	Cindy Julieth Bonill	BS= 7.7	BS= 7.5	BS= 7.6	AL= 8.7	BS= 7.9	
4	Idioma Extranjero	Alejandro Alberto Fo	AL= 8.9	BS= 7.1	AL= 8.2	AL= 8.4	AL= 8.2	
1	Emprendimiento	Gloria Astrid Forero	AL= 8.3	AL= 8.3	AL= 8.0	AL= 8.3	AL= 8.2	
1	Proyecto Comunicativo Empresarial	Gloria Astrid Forero	AL= 8.0	AL= 8.0	AL= 8.0	AL= 8.0	AL= 8.0	
1	Contabilidad Sistematizada	Gloria Astrid Forero	AL= 8.0	AL= 8.0	AL= 8.0	AL= 8.0	AL= 8.0	
1	Lab. microempresarial	Gloria Astrid Forero	BS= 7.5	BS= 7.9	AL= 8.5	AL= 8.5	AL= 8.1	
	Disciplina	Gloria Astrid Forero	AL= 8.0	AL= 9.0	AL= 9.0	AL= 9.0	AL= 8.8	
TOTAL INASISTENCIAS PERIÓDICA Y ANUAL								0
PUESTO DEL ESTUDIANTE EN EL PERIODO			5	3	6	4	3	
PROMEDIO DEL ESTUDIANTE EN EL PERIODO			7.50	7.52	7.55	7.68	7.57	
SP=SUPERIOR:9.50-10.00 AL=ALTO:8.00-9.49 BS=BÁSICO:6.50-7.99 BJ=BAJO:0.00-6.49								
<small>Convenciones: IH= Inasistencia Horaria Semanal, P1= Período 1, P2= Período 2, P3= Período 3, P4= Período 4, EF= Evaluación Final, TI= Total Inasistencias</small>								
Observaciones:								

ÁREAS Y/O ASIGNATURAS	EVALUACIONES		RECUPERACION		
	Periodo	Valoración	Recup	Acta	Fecha
Matemáticas Financiera	04	6.2=BJ	7.0=BS	1	18-Noviembre-2015



VisualCX Ver: 2.1.653
Impreso: 1-Abr-2016 09:18:04
Página 1 de 2






Imagen 2 Ejemplo de Histórico descaracterizado (verso)
Colombia – Grado ONCE

	COLEGIO INGLÉS AMERICANO IBAGUÉ - TOLIMA		INFORME FINAL 2017-12-04			
	INFORME VALORATIVO					
Estudiante:	[REDACTED]		Grado: ONCE	Código: 10		
Director:	TRUJILLO RODRIGUEZ MARGARITA		Sede: BACHILLERATO			
AREAS / ASIGNATURAS			Fall	INS	Nota	Desempeño
Educación Física Recreación y Deportes					4.2	BASICO
* Edu Física Recreación y Deporto			0	1	4.2	100%
Educación Religiosa			0	1	4.5	ALTO
Tecnología e Informática			0	1	4.6	ALTO
Filosofía			0	2	4.4	ALTO
Ciencias Sociales, Historia y Geografía.					4.5	ALTO
* Constitución Política.			0	1	4.6	50%
* Ciencias Políticas y Económicas			0	1	4.4	50%
Lengua Castellana			1	4	4.4	ALTO
Optativas					4.4	ALTO
* Proyecto de Lecto-Escritura			1	5	4.5	50%
* Profundización en Inglés			0	5	4.4	50%
Idioma Extranjero Bto.					4.3	ALTO
* Idioma Extranjero Inglés.			0	3	4.4	50%
* Laboratorio de Inglés.			0	2	4.2	30%
* Idioma Extranjero Francés.			5	2	4.4	20%
Matemática Bto					4.2	BASICO
* Matemática.			1	2	4.2	50%
* Geometría.			0	1	4.1	25%
* Estadística.			0	1	4.2	25%
Ciencias Naturales y Educación Ambiental.					4.0	BASICO
* Entorno Vivo.			0	2	4.2	20%
* Entorno Físico.			0	3	4.0	40%
* Entorno Químico.			0	3	3.8	40%
Comportamiento					4.3	ALTO

PUESTO DEL ALUMNO: 4 - PROMEDIO DEL ALUMNO: 4.35

OBSERVACIONES: Perdió (0) áreas, GRADUADO

ESCALA DE DESEMPEÑO NACIONAL
BAJO: (1.0 a 3.5)
BASICO: (3.6 a 4.2)
ALTO: (4.3 a 4.9)
SUPERIOR: (4.9 a 5.0)


 Margarita Trujillo R.
 Director de Grupo / Coordinación

4. A Educação Secundária na América Latina e Caribe

Uma questão aparentemente de menor importância é a definição da terminologia utilizada para se referir aos níveis e modalidades de ensino na América Latina e no Caribe.

Os editais do PSI da Unila tratam da etapa que precede o ingresso nos cursos Graduação a partir da expressão “Ensino Médio ou equivalente”, tomando-se como referência a forma de designação utilizada no Brasil desde 1996.

Estudos comparados, por sua vez, sobretudo vinculados à UNESCO, se referem a esta etapa como “Educação Secundária”, termo frequentemente utilizado em padronizações internacionais (BRASLAVSKY, 2002). Nos históricos escolares dos 19 países analisados da América Latina e Caribe, observa-se o uso de termos como “Secundaria”, “Secondary School”, “Educación Media”, “Escuela Media”, “Polimodal”, “Bachillerato”, “Segundo Ciclo”, “Tercer Ciclo” e “Preuniversitario”. O mesmo ocorre com em relação a outros cursos correspondentes em termos horizontais, como o ensino técnico e/ou profissional.

Em geral, pode-se afirmar que a definição do termo, assim como do próprio nível de ensino, revelam as expectativas e demandas que configuram sua identidade e demarcam as diferenças em relação aos demais níveis da escolarização formal de cada país. A controvérsia frequentemente se remete à discussão acerca de seu caráter propedêutico, de preparação para o Ensino Superior, ou terminal, de conclusão de uma “educação básica” – termo também controverso – para o ingresso no mundo do trabalho, e sua definição condiciona o debate sobre clientela, conteúdos curriculares, abrangência ou expansão.

Para facilitar o diálogo com outros estudos da área, especialmente em países latino-americanos e caribenhos, neste relatório optou-se pela compreensão da escolarização formal em quatro níveis principais, denominados: infantil, primária, secundária e superior. Nesta perspectiva, a educação secundária se

refere à etapa educacional entre a primária e a educação superior, que atende a adolescentes e jovens entre 12 e 17 anos, aproximadamente.

Os históricos analisados revelam a diversidade de estruturas educacionais nos países da região. Não há consenso com relação à quando termina o nível primário e começa o secundário, nem quanto ao termo usado para sua designação. Dependendo da duração do nível anterior, o número de anos da educação secundária varia de forma significativa: dois anos na Colômbia e Haiti; três anos no Brasil, na Argentina, Uruguai, Paraguai, Equador, México; quatro anos no Chile, República Dominicana e em Belize; cinco anos no Peru, Guiana e Venezuela; e até seis anos na Bolívia, Costa Rica, Guatemala, e Nicarágua, como indica a tabela 5.

Não é possível definir exatamente por que um país opta por um modelo ou por outro. Depende da tradição escolar do país, das expectativas e finalidades destinadas ao nível, dos modelos de países vizinhos, dos recursos disponíveis ou da pressão de organismos internacionais.

Também não é possível precisar até que ponto a duração média do ensino primário ou secundário influi na formação geral ofertada, visto que na maioria dos países, a escolarização formal abarca o período entre 0 e 17 anos, promovendo um equilíbrio entre a educação primária e secundária: onde a primária é maior a secundária é menor; e onde a secundária é maior a primária é menor.

Tabela 1 Séries e Níveis de Ensino da América Latina e Caribe por país, idade e Lei educacional – Parte I

IDADE	PAÍSES									
	ANTIGUA E BARBUDA	ARGENTINA	ARGENTINA	BAHAMAS	BARBADOS	BELIZE	BOLÍVIA	BOLÍVIA	BRASIL	CHILE
	Education Act 2008	Ley 24.195 de 1993	Ley 26.206 de 2006			Education Act 2010	Ley 1565 de 1994	Ley 070 de 2010	Lei 11.274 de 1996/06	Ley 20370 / 2009
17		5º año Educación Secundaria	3º año Polimodal			4º año Educación Secundaria	4º Nivel Secundario	6º Enseñanza Secundaria Comunitaria Productiva	3º Año Ensino Médio	4º Enseñanza Media
16	Secondary School	4º año Educación Secundaria	2º año Polimodal	Grade 12 Upper Secondary	Secundaria	3º año Educación Secundaria	3º Nivel Secundario	5º Enseñanza Secundaria Comunitaria Productiva	2º Año Ensino Médio	3º Enseñanza Media
15	Secondary School	3º año Educación Secundaria	1º año Polimodal	Grade 11 Upper Secondary	Secundaria	2º año Educación Secundaria	2º Nivel Secundario	4º Enseñanza Secundaria Comunitaria Productiva	1º Año Ensino Médio	2º Enseñanza Media
14	Secondary School	2º año Educación Secundaria	9º año EGB	Grade 10 Upper Secondary	Secundaria	1º año Educación Secundaria	1º Nivel Secundario	3º Enseñanza Secundaria Comunitaria Productiva	9º Año Ensino Fundamental	1º Enseñanza Media
13	GRADE 9 Secondary School	1º año Educación Secundaria	8º año de EGB	Grade 9 Lower Secondary	Secundaria	8º año Educación Primaria	8º Nivel Primario	2º Enseñanza Secundaria Comunitaria Productiva	8º Año Ensino Fundamental	8º Educación Básica Segundo Ciclo
12	GRADE 8 Secondary School	7º grado Educación Primaria	7º año de EGB	Grade 8 Lower Secondary	Secundaria	7º año Educación Primaria	7º Nivel Primario	1º Enseñanza Secundaria Comunitaria Productiva	7º Año Ensino Fundamental	7º Educación Básica Segundo Ciclo
11	GRADE 7 Primary School	6º grado Educación Primaria	6º año de EGB	Grade 7 Lower Secondary	Junior	6º año Educación Primaria	6º Nivel Primario	6º Educación Primaria Comunitaria Vocacional	6º Año Ensino Fundamental	6º Educación Básica Segundo Ciclo
10	GRADE 6 Primary School	5º grado Educación Primaria	5º año de EGB	Grade 6 Primary School	Junior	5º año Educación Primaria	5º Nivel Primario	5º Educación Primaria Comunitaria Vocacional	5º Año Ensino Fundamental	5º Educación Básica Segundo Ciclo
9	GRADE 5 Primary School	4º grado Educación Primaria	4º año de EGB	Grade 5 Primary School	Junior	4º año Educación Primaria	4º Nivel Primario	4º Educación Primaria Comunitaria Vocacional	4º Año Ensino Fundamental	4º de Educación Básica Primer Ciclo
8	GRADE 4 Primary School	3º grado Educación Primaria	3º año de EGB	Grade 4 Primary School	Junior	3º año Educación Primaria	3º Nivel Primario	3º Educación Primaria Comunitaria Vocacional	3º Año Ensino Fundamental	3º de Educación Básica Primer Ciclo
7	GRADE 3 Primary School	2º grado Educación Primaria	2º año de EGB	Grade 3 Primary School	Primera Infancia	2º año Educación Primaria	2º Nivel Primario	2º Educación Primaria Comunitaria Vocacional	2º Año Ensino Fundamental	2º de Educación Básica Primer Ciclo
6	GRADE 2 Primary School	1º grado de Educación Primaria	1º año de EGB	Grade 2 Primary School	Primera Infancia	1º año Educación Primaria	1º Nivel Primario	1º Educación Primaria Comunitaria Vocacional	1º Año Ensino Fundamental	1º de Educación Básica Primer Ciclo
0-5	GRADE 1 Primary School	Preescolar	Inicial	Grade 1 Primary School	Primera Infancia	Preescolar	Pre-escolar	2º año de Educación Inicial en Familia Comunitaria	Pré-Escola	Parvulario
	Primera Infancia				Preescolar	1º año de Educación Inicial en Familia Comunitaria				
	Primera Infancia				Preescolar	No escolarizada				
						Creche				

* Autoria: EducAL

 Período de Escolarização Obrigatória

Tabela 2 Séries e Níveis de Ensino da América Latina e Caribe por país, idade e Lei educacional – Parte II

IDADE	PAÍSES									
	COLÔMBIA	COSTA RICA	CUBA	DOMINICA	EL SALVADOR	EQUADOR	GRANADA	GUATEMALA	GUIANA	HAITI
	Ley 115 de 1994	Ley 2160 de 2001	Ley 680 de 1959		Ley 917 de 1996/2005	Ley 127 de 1983		Decreto 12-91 de 1991		Constitution d'Haiti, 1987
18										4º Philo
17		3º año Secundaria Rama Técnica	12º grado Preuniversitario		3º año Bachillerato Técnico o Vocacional	3º año Bachillerato General Unificado		3º año Educación Media Nivel Diversificado		3º Secondaire Rhétorique
16	11º grado Educación Media	2º año Secundaria Diversificada Académica o Artística	11º grado Preuniversitario		2º año Bachillerato Técnico o Vocacional	2º año Bachillerato General Unificado		2º año Educación Media Nivel Diversificado	5º Secondary school	2º Secondaire Rhétorique
15	10º grado Educación Media	1º año Secundaria Diversificada Académica o Artística	10º grado Preuniversitario		1º año Bachillerato Técnico o Vocacional	1º año Bachillerato General Unificado		1º año Educación Media Nivel Diversificado	4º Secondary school	1º Secondaire Rhétorique
14	9º grado Educación Básica Secundaria	9º año de Secundaria Tercer Ciclo	9º grado Secundaria Básica		9º año Educación Básica Tercer Ciclo	10º año Básica superior		3º año Educación Media Nivel Básico	3º Secondary school	9º année fondamentale – AF Terceiro Ciclo Geral
13	8º grado Educación Básica Secundaria	8º año de Secundaria Tercer Ciclo	8º grado Secundaria Básica		8º año Educación Básica Tercer Ciclo	9º año Básica superior		2º año Educación Media Nivel Básico	2º Secondary school	8º année fondamentale – AF Terceiro Ciclo Geral
12	7º grado Educación Básica Secundaria	7º año de Secundaria Tercer Ciclo	7º grado Secundaria Básica		7º año Educación Básica Tercer Ciclo	8º año Básica superior		1º año Educación Media Nivel Básico	1º Secondary school	7º année fondamentale – AF Segundo Ciclo
11	6º grado Educación Básica Secundaria	6º año de Primaria Segundo Ciclo	6º grado Educación Primaria		6º año Educación Básica Segundo Ciclo	7º año Básica Media		6º año Educación Primaria Segundo Ciclo	6º Primary school	6º année fondamentale – AF Segundo Ciclo
10	5º grado Educación Básica Primaria	5º año de Primaria Segundo Ciclo	5º grado Educación Primaria		5º año Educación Básica Segundo Ciclo	6º año Básica Media		5º año Educación Primaria Segundo Ciclo	5º Primary school	5º année fondamentale – AF Segundo Ciclo
9	4º grado Educación Básica Primaria	4º año de Primaria Segundo Ciclo	4º grado Educación Primaria		4º año Educación Básica Segundo Ciclo	5º año Básica Media		4º año Educación Primaria Segundo Ciclo	4º Primary school	4º année fondamentale – AF Primeiro Ciclo
8	3º grado Educación Básica Primaria	3º año de Primaria Primer Ciclo	3º grado Educación Primaria		3º año Educación Básica Primer Ciclo	4º año Elemental		3º año Educación Primaria Primer Ciclo	3º Primary school	3º année fondamentale – AF Primeiro Ciclo
7	2º grado Educación Básica Primaria	2º año de Primaria Primer Ciclo	2º grado Educación Primaria		2º año Educación Básica Primer Ciclo	3º año Elemental		2º año Educación Primaria Primer Ciclo	2º Primary school	2º ano année fondamentale – AF Primeiro Ciclo
6	1º grado Educación Básica Primaria	1º año de Primaria Primer Ciclo	1º grado Educación Primaria		1º año Educación Básica Primer Ciclo	2º año Elemental		1º año Educación Primaria Primer Ciclo	1º Primary school	1º année fondamentale – AF Primeiro Ciclo
0-5	Preescolar	Preescolar	Grado Pre-escolar		Parvulario	1º año Preparatória		Educación Inicial		Pré-escolar
	Preescolar			Parvulario	No escolarizada					

* Autoria: EducAL

 Período de Escolarização Obrigatória

Tabela 3 Séries e Níveis de Ensino da América Latina e Caribe por país, idade e Lei educacional – Parte III

IDADE	PAÍSES								
	HONDURAS	JAMAICA	MÉXICO	NICARÁGUA	PANAMÁ	PARAGUAI	PERU	REPÚBLICA DOMINICANA	SANTA LÚCIA
	Ley de Educación de 1966	The Education Act 1965	Ley General de Educación 1993/2018	Ley Nacional de Educación 582 de 2006	Ley 47-1946 / 1995	Ley 1264 de 1998	Ley 28044 de 2003	Ley de Educación 66 de 1997	Education Act 1999
17	3º año de Ciclo Diversificado Bachiller, (MP), (PM), (CP)	12º Secondary school Second Cycle	3er año Bachillerato	3º año de Educación Media Ciclo Diversificado (técnica)	12º Educación Media Diversificada	3º Educación Media		4º Educación Media Segundo Ciclo	5º Secondary Education
16	2º año de Ciclo Diversificado Bachiller, (MP), (PM), (CP)	11º Secondary school Second Cycle	2o año Bachillerato	2º año de Educación Media Ciclo Diversificado	11º Educación Media Diversificada	2º Curso Educación Media	5º grado Educación Secundaria	3º Educación Media Segundo Ciclo	4º Secondary Education
15	1º año de Ciclo Diversificado Bachiller, (MP), (PM), (CP)	10º Secondary school Second Cycle	1er año Bachillerato	1º año de Educación Media Ciclo Diversificado	10º Educación Media Diversificada	1º Curso Educación Media	4º grado Educación Secundaria	2º Educación Media Primer Ciclo	3º Secondary Education
14	3º año Ciclo Común	9º Secondary school First cycle	3er grado Educación Secundaria	3º año de Educación Media Ciclo Básico	9º Premedia	9º Grado Educación Escolar Básica Tercer Ciclo	3º Educación Secundaria	1º Educación Media Primer Ciclo	2º Senior Level
13	2º año Ciclo Común	8º Secondary school First cycle	2o grado Educación Secundaria	2º año de Educación Media Ciclo Básico	8º Premedia	8º Grado Educación Escolar Básica Tercer Ciclo	2º grado Educación Secundaria	8º de Educación Básica Segundo Ciclo	1º Senior Level
12	1º año Ciclo Común	7º Secondary school First cycle	1er grado Educación Secundaria	1º año de Educación Media Ciclo Básico	7º Premedia	7º Grado Educación Escolar Básica Tercer Ciclo	1º grado Educación Secundaria	7º de Educación Básica Segundo Ciclo	7º Junior Level
11	6º año Educación Primaria	6º Primary school	6o grado Educación Primaria	6º año Educación Primaria	6º Educación Básica General	6º Grado Educación Escolar Básica Segundo Ciclo	6º grado Educación Primaria	6º de Educación Básica Segundo Ciclo	6º Junior Level
10	5º año Educación Primaria	5º Primary school	5o grado Educación Primaria	5º año Educación Primaria	5º Educación Básica General	5º Grado Educación Escolar Básica Segundo Ciclo	5º grado Educación Primaria	5º de Educación Básica Segundo Ciclo	5º Junior Level
9	4º año Educación Primaria	4º Primary school	4o grado Educación Primaria	4º año Educación Primaria	4º Educación Básica General	4º Grado Educación Escolar Básica Segundo Ciclo	4º grado Educación Primaria	4º de Educación Básica Primer Ciclo	4º Junior Level
8	3º año Educación Primaria	3º Primary school	3er grado Educación Primaria	3º año Educación Primaria	3º Educación Básica General	3º Grado Educación Escolar Básica Primer Ciclo	3º grado Educación Primaria	3º de Educación Básica Primer Ciclo	3º Infant Level
7	2º año Educación Primaria	2º Primary school	2o grado Educación Primaria	2º año Educación Primaria	2º Educación Básica General	2º Grado Educación Escolar Básica Primer Ciclo	2º grado Educación Primaria	2º de Educación Básica Primer Ciclo	2º Infant Level
6	1º año Educación Primaria	1º Primary school	1er grado Educación Primaria	1º año Educación Primaria	1º Educación Básica General	1º Grado Educación Escolar Básica Primer Ciclo	1º grado Educación Primaria	1º de Educación Básica Primer Ciclo	1º Infant Level
0 – 5	Enseñanza preescolar	Preschool	Preescolar	Enseñanza preescolar	Preescolares	Educación Inicial	Educación Inicial	Educación inicial	Kindergarten
					Parvularia		Educación Inicial		Kindergarten
							Educación Inicial		Pre-school

* Autoria: EducAL

 Período de Escolarização Obrigatória

Tabela 4 Séries e Níveis de Ensino da América Latina e Caribe por país, idade e Lei educacional – Parte IV

IDADE	PAÍSES							
	SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS	SÃO VICENTE E GRANADA	SURINAME	TRINIDAD E TOBAGO	URUGUAI	VENEZUELA	VENEZUELA	VENEZUELA
				Education Act de 1966	Ley General de Educación 18.437 de 2009	Ley 2635 de 1980	Programa Escuelas Bolivarianas y Proyecto Simoncito de 2004	Ley Orgánica de Educación de 2009
17				12° Secondary Education	3º del Bachillerato			6° Año Educación Media (Técnica)
16				11° Secondary Education	2º del Bachillerato	2° Educación Media Diversificada y Profesional	5° Liceo Bolivariano	5° Año Educación Media General
15				10° Secondary Education	1º del Bachillerato	1° Educación Media Diversificada y Profesional	4° Liceo Bolivariano	4° Año Educación Media General.
14				9° Secondary Education	3º del Ciclo Básico Educación Media Básica	9° Educación Básica 3a Etapa	3° Liceo Bolivariano	3° Año Educación Media General
13				8° Secondary Education	2º del Ciclo Básico Educación Media Básica	8° Educación Básica 3a Etapa	2° Liceo Bolivariano	2° Año Educación Media General
12				7° Primary Education	1º Educación Media Básica	7° Educación Básica 3a Etapa	1° Liceo Bolivariano	1° Año Educación Media General
11				6° Primary Education	6º Educación Primaria	6° Educación Básica 2a Etapa	6° Escuela Bolivariana	6° Grado Educación Primaria
10				5° Primary Education	5º Educación Primaria	5° Educación Básica 2a Etapa	5° Escuela Bolivariana	5° Grado Educación Primaria
9				4° Primary Education	4º Educación Primaria	4° Educación Básica 2a Etapa	4° Escuela Bolivariana	4° Grado Educación Primaria.
8				3° Primary Education	3º Educación Primaria	3° Educación Básica 2a Etapa	3° Escuela Bolivariana	3° Grado Educación Primaria
7				2° Primary Education	2º Educación Primaria	2° Educación Básica 2a Etapa	2° Escuela Bolivariana	2° Grado Educación Primaria
6				1° Primary Education	1º Educación Primaria	1° Educación Básica 2a Etapa	1° Escuela Bolivariana	1° Grado Educación Primaria
0-5				Kindergarten	Educación Inicial	Inicial introductoria	Preescolar Simoncito	Maternal y Preescolar
			Kindergarten					
			Kindergarten					

* Autoria: EducAL

 Período de Escolarização Obrigatória

Tabela 5 Número de anos da Educação Secundária por país da América Latina e Caribe

PAÍS	Nº DE ANOS DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA				
	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos
Colômbia					
Haiti					
Brasil					
Argentina					
Uruguai					
Paraguai					
México					
Cuba					
Equador					
El Salvador					
Panamá					
Jamaica					
Honduras					
Santa Lúcia					
Antigua e Barbuda					
Chile					
República Dominicana					
Belize					
Peru					
Guiana					
Venezuela					
Bolívia					
Costa Rica					
Guatemala					
Nicarágua					
Bahamas					
Trinidad e Tobago					

* Autoria: EducAL

4.1 A Educação Secundária Diversificada

Em muitos países latino-americanos a educação secundária é diversificada internamente em dois grandes ciclos: **Ciclo Básico ou comum**, com matérias comuns a todas/os estudantes; e **Ciclo Diversificado ou superior** (nem sempre especializado), no qual as/os estudantes devem optar, segundo seus interesses e motivações pessoais, por uma orientação curricular entre distintas áreas do conhecimento, o que termina por definir seus planos de estudos e titulação outorgada.

O ciclo básico ou comum, de oferta homogênea, supõe um complemento e reforço da educação primária. Já o ciclo diversificado ou superior, como seu próprio nome indica, busca oferecer às/aos adolescentes e jovens diversas opções para satisfazer suas necessidades e interesses nos estudos e no mundo do trabalho de acordo com quatro grandes modalidades ou “*ramas*”:

- a) Acadêmica
- b) Técnica
- c) Artística

A “*rama*” Acadêmica, frequentemente concebida como uma preparação para a continuidade em níveis superiores, em geral outorga o título de “*Bachiller en*”, com ênfase em alguma área do conhecimento ou interdisciplinar, como “*Ciencias Sociales y Humanidades*”, “*Ciencias Naturales*”, dentre outras.

A “*rama*” Técnica, profissional ou vocacional, por sua vez, funciona como um subsistema da escolarização formal com a oferta de carreiras profissionais de nível médio para o ingresso no mundo do trabalho e em geral outorga o título de “*Técnico de nivel medio en*”.

Já a “*rama artística*” abarca diferentes linguagens, subdivididas como dança, música, teatro, dentre outras, e em geral outorga o título de “*Secundario artístico*” ou “*Bachillerato especializado en Arte*”.

Tais “*ramas*” também se subdividem em diferentes modalidades e especialidades e geralmente são ofertadas em escolas distintas. Em última instância, isso implica em uma grande diferenciação curricular, com disciplinas, metodologias e carga horária diferentes em cada especialidade. Por exemplo, as “*ramas*” relacionadas à Matemática e às Ciências normalmente contemplam quase o dobro da quantidade de turnos e aulas de outras especialidades e ofertam menos componentes relacionados às Ciências Sociais do que outras.

Esse modelo diversificado enquadra-se em uma crescente padronização no mundo inteiro, o que não só sublinha o predomínio do Estado como o lugar no qual se elaboram e sancionam os currículos, mas também a influência de organizações internacionais e especialistas acadêmicos na divulgação de modelos padronizados e na prescrição de determinada organização curricular (BENAVOT, 2002, p. 56).

FERREYRA, BLANAS e MEKLER (2012) apontam a educação secundária diversificada como um mecanismo formativo de seleção precoce, orientado ao mundo do trabalho e da produção. Isso implica que as/os estudantes tem que assumir, desde muito cedo, decisões determinantes de sua vida futura.

[...] en algunos países altamente industrializados, como Alemania y Austria, cuyos ejes formativos giran en torno al mundo del trabajo y la producción, los sistemas educativos han instalado fuertes mecanismos de selección precoz. Esto implica que los estudiantes tienen que asumir -en los inicios del primer ciclo de la Educación Secundaria- decisiones determinantes para su vida futura, eligiendo una orientación / modalidad o rama que marcará fuertemente su proyecto de vida y, por ende, la continuidad del proceso formativo. Quienes tienen cualificaciones para lo técnico, no podrán optar por carreras humanísticas y viceversa, o tendrán limitaciones para hacerlo. Esta situación genera en la trama social sentidos de éxito o frustración profesional y de inclusión o exclusión en la vida productiva (FERREYRA, BLANAS e MEKLER, 2012, p. 66).

Segundo os autores, a crescente diversificação curricular e institucional trouxe como fator positivo a flexibilidade dos estudos e trajetórias formativas, mas muitas vezes também acarreta a dificuldade de mobilidade de estudantes entre uma e outra “*rama*” ou escola (FERREYRA, BLANAS e MEKLER, 2012).

A tabela a seguir apresenta um quadro comparativo da educação secundária diversificada nos diferentes países da América Latina e Caribe.

Tabela 6 Educação Secundária Diversificada na América

PAÍS	EDUCACIÓN SECUNDÁRIA DIVERSIFICADA						Títulos Outorgados
	12	13	14	15	16	17	
Argentina				Polimodal	Polimodal	Polimodal	Bachiller en: Ciencias Sociales o Ciencias Sociales y Humanidades, Ciencias Naturales, Economía y Administración, Lenguas, Agro y Ambiente, Comunicación, Informática, Educación Física, Turismo, Arte, Literatura, Educación, Física y Matemática
Belize			Educação geral, técnica ou vocacional	Educação geral, técnica ou vocacional	Educação geral, técnica ou vocacional	Educação geral, técnica ou vocacional	High school diploma
Bolivia	Secundaria Productiva	Secundaria Productiva	Secundaria Productiva	Secundaria Productiva	Secundaria Productiva	Secundaria Productiva	Título de Bachiller Técnico o Humanístico
Chile			Enseñanza Media	Enseñanza Media	Enseñanza Media	Enseñanza Media	Licencia de Educación Media: Humanístico-Científica o Técnico-Profesional
Colômbia				Educación Media	Educación Media		Diploma de Bachiller Académico o Técnico en la especialidad/énfasis cursado
Costa Rica	Tercer Ciclo	Tercer Ciclo	Tercer Ciclo	Secundaria Diversificada	Secundaria Diversificada	Secundaria Diversificada	Diploma de Bachiller en la rama académica, artística o técnica
Cuba	Secundaria Básica	Secundaria Básica	Secundaria Básica	Preuniversitario	Preuniversitario	Preuniversitario	Título de Bachiller y certificado de egreso de Preuniversitario
El Salvador				Bachillerato	Bachillerato	Bachillerato	Título de Bachiller General o Bachiller Técnico Vocacional
Equador				Educación Media	Educación Media	Educación Media	Acta de Grado y el Título de Bachiller General Unificado en Ciencias o Técnico
Guatemala	Nivel Básico	Nivel Básico	Nivel Básico	Diversificado	Diversificado	Diversificado	Título de Bachiller General o Formación profesional cursada
Honduras	Ciclo Común	Ciclo Común	Ciclo Común	Ciclo Diversificado	Ciclo Diversificado	Ciclo Diversificado	Diploma de Bachiller, o Título em las carreras de maestro de educación primaria, perito mercantil y contador público
Jamaica	First cycle	First cycle	First cycle	Second Cycle	Second Cycle	Second Cycle	Diploma de Bachiller en la rama General o de Enseñanza Técnica, o Título de Educación Vocacional o Agrícola
México	Educación Secundaria	Educación Secundaria	Educación Secundaria	Bachillerato	Bachillerato	Bachillerato	Diploma de Bachiller General o Título y Certificado de Bachillerato Técnico según la especialidad
Nicarágua	Ciclo Básico	Ciclo Básico	Ciclo Básico	Ciclo Diversificado	Ciclo Diversificado	Ciclo Diversificado	Título en Bachillerato, Educación Técnica o Formación Docente
Paraguay				Educación Media	Educación Media	Educación Media	Título de Bachiller Científico o Técnico
Peru	Educación Secundaria	Educación Secundaria	Educación Secundaria	Educación Secundaria	Educación Secundaria		Certificado de Educación Secundaria Común Completa: Científica-Humanística o del tipo vocacional
República Dominicana			Educación Media	Educación Media	Educación Media	Educación Media	Bachiller en: General, Técnico Profesional y Artes
Trinidad e Tobago			Primer Ciclo	Primer Ciclo	Segundo Ciclo	Segundo Ciclo	Título de Educación Vocacional
Uruguay	Ciclo Básico	Ciclo Básico	Ciclo Básico	Bachillerato	Bachillerato	Bachillerato	Diploma de Bachiller en las carreras de: Biología, Humanística, Ciencias
Venezuela	Educación Media General	Educación Media General	Educación Media General	Educación Media General	Educación Media General	Educación Media Técnica	Al finalizar el 6° Año se otorga el Título de Educación Media Técnica en la Mención y/o Especialidad correspondiente. Al finalizar el 5° Año se otorga el Título de Educación Media General en la Mención y/o Especialidad correspondiente

* Autoria: EducAL

4.2 Componentes curriculares

É evidente que os países da América Latina e Caribe variam consideravelmente nos conteúdos e práticas pedagógicas para os diferentes níveis de escolarização formal. No entanto, as categorias e nomes dos componentes curriculares com que os países organizam os saberes escolares estão padronizados em um nível surpreendente (BENAVOT, 2002).

No entanto, é importante lembrar que inclusive antes da criação de importantes organizações internacionais como a UNESCO, o Banco Mundial e a OCDE, as influentes forças transnacionais propiciaram um grau considerável de padronização curricular. Por exemplo, no final do século XIX e começo do século XX, os especialistas em educação realizavam regularmente visitas a sistemas educativos estrangeiros, fundamentalmente na Europa continental, no Reino Unido e na América do Norte, e posteriormente entregavam extensos informes e recomendações destacando o que se poderia qualificar atualmente como “melhores práticas”. As conferências e exposições internacionais sobre educação também contribuíram com os “empréstimos culturais” e com a divulgação de políticas e práticas educativas específicas. Sem dúvida, a criação dos sistemas educativos coloniais, em que conteúdos “adequados” eram impostos aos alunos nativos e adaptados à luz dos sistemas escolares da metrópole, também desempenharam um papel no crescente isomorfismo internacional dos planos de estudo escolares, que continuaram, inclusive, depois da declaração de independência das antigas colônias (BENAVOT, 2002, p. 56).

Em geral, a maior parte dos conhecimentos escolares é definida em seis áreas temáticas: Línguas e Literatura, Matemática, Ciências Naturais (Química, Física e Biologia), Ciências Sociais (História – Nacional e Mundial, Geografia e Sociologia), Educação Artística e Educação Física. Nesse conjunto, a ênfase está no aprendizado de Línguas e Matemática. A inclusão de outras matérias depende das opções de culturais de cada país/região/escola.

Neste relatório, subdividimos os componentes curriculares de maior frequência, conforme a tabela a seguir, de modo que fosse possível estabelecer parâmetros mais claros entre os saberes priorizados em cada país.

Tabela 7 Áreas de Conhecimento da Educação Secundária em países da América Latina e Caribe

COMPONENTES	PAÍSES																			
	Argentina	Belize	Bolívia	Chile	Colômbia	Costa Rica	Cuba	El Salvador	Equador	Guatemala	Haiti	Honduras	México	Nicarágua	Panamá	Paraguai	Peru	Rep. Dominicana	Uruguai	Venezuela
LÍNGUAS																				
IDIOMA EXTRANGEIRO																				
MATEMÁTICA																				
FÍSICA																				
QUÍMICA																				
BIOLOGIA																				
CIÊNCIAS NATURAIS																				
HISTÓRIA																				
GEOGRAFIA																				
CIÊNCIAS SOCIAIS																				
ÉTICA E CIDADANIA																				
CÍVICA																				
FILOSOFIA																				
POLÍTICA E ECONOMIA																				
PSICOLOGIA																				
ARTES																				
EDUCAÇÃO FÍSICA																				
RELIGIÃO																				
TECNOLOGIAS / INFORMÁTICA																				

* Autoria: EducAL

O número médio de disciplinas cursadas também varia de um país para outro ao longo da educação secundária, sendo maior no Paraguai (13) e na Nicarágua (12); e menor em El Salvador (6) e no Haiti (6), como indica a tabela a seguir:

Tabela 8 Número médio de disciplinas cursadas ao longo da Educação Secundária na América Latina e Caribe

PAÍS	Nº de Disciplinas Educação Secundária
Argentina	10
Belize	9
Bolívia	11
Chile	10
Colômbia	11
Costa Rica	10
Cuba	11
El Salvador	6
Equador	11
Guatemala	10
Haiti	6
Honduras	9
México	9
Nicarágua	12
Panamá	10
Paraguai	13
Peru	10
República Dominicana	10
Uruguai	9
Venezuela	9

* Autoria: EducAL

Nos históricos analisados, destacam-se ainda algumas singularidades, como o ensino de educação para o lar, na Costa Rica; Valores Humanos e Cálculo, na Colômbia; Instrução Militar, em Cuba e na Venezuela; Guarani e Antropologia Social, no Paraguai; e Educação para a Sexualidade, no Equador.

Nesses documentos, apresentam-se os componentes curriculares ofertados anualmente, mas não precisamente sua carga horária semanal. Por exemplo: indica-se a oferta de Matemática e História no primeiro ano da educação secundária, mas não se especifica que as aulas de Matemática ocorrem todos os dias da semana e as de História apenas duas vezes por semana.

Em países como Bolívia, Chile, Cuba, El Salvador, Nicarágua, Paraguai, Peru, República Dominicana e Venezuela os currículos e componentes curriculares ofertados seguem uma padronização nacional, independente da escola, que também se observa no formato e estrutura dos documentos.

O registro de frequência é observado apenas nos históricos da Costa Rica. A avaliação de comportamento, conduta, personalidade ou convivência escolar, por sua vez, é frequentemente registrada em históricos do Equador, Honduras, Nicarágua e Peru e, em geral, é apresentada de modo qualitativo, e não por nota.

Chama à atenção que Religião e/ou Ensino Religioso é componente curricular obrigatório em Belize, Bolívia, Chile, Colômbia, Peru, Nicarágua e República Dominicana, geralmente voltado ao cristianismo. Cívica, por sua vez, também é componente obrigatório na educação secundária da Argentina, Bolívia, Costa Rica, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru e República Dominicana.

Quanto às formas de avaliação, atribuição de notas e classificação das/os estudantes, a utilização de conceitos se observa em países como Colômbia, El Salvador, Honduras e Nicarágua. Entretanto, em todos eles se observa a correlação com notas numéricas.

A tabela a seguir, também usada no PSI da UNILA, indica o sistema de atribuição de conceitos/nota em cada país.

Tabela 9 Sistema de Atribuição de Conceitos/Notas na Educação Secundária de países da América Latina e Caribe

PAÍS	Notas	Conceitos
Argentina	0 – 10	
Belize	0 – 100	
Bolívia	0 – 100 0 – 70	
Chile	0 – 70	
Colômbia	0 – 5 0 – 10	1. Bajo / Básico / Alto / Superior 2. Insuficiente / Aceptable / Bueno / Excelente / Sobresaliente
Costa Rica	0 – 100	
Cuba	0 – 100	
El Salvador	0 – 10	Básico / Intermedio / Superior
Equador	0 – 10	
Guatemala	0 – 100	
Haiti	0 – 10 0 – 100	
Honduras	0 – 100	Bueno / Muy Bueno / Muy Satisfactorio / Sobresaliente / Avanzado
México	0 – 10 0 – 100	
Nicarágua	0 – 100	1. Deficiente / Regular / Bueno / Muy Bueno / Sobresaliente 2. Aprendizaje Inicial / Aprendizaje Elemental / Aprendizaje Satisfactorio / Aprendizaje Avanzado
Panamá	0 – 5	
Paraguai	0 – 5	
Peru	0 – 20	
República Dominicana	0 – 100	
Uruguai	0 – 12	
Venezuela	0 – 20	

* Autoria: EducAL

5. A formação pregressa das/dos estudantes internacionais da UNILA: Conclusões e Considerações

As análises dos históricos escolares do PSI informam que, embora existam alguns padrões normativos, a educação nacional não é homogeneizada na América Latina e no Caribe.

Variam consideravelmente de um país para o outro, e dentro de um mesmo país, a duração da educação secundária, os componentes ofertados, as ênfases disponíveis e os títulos outorgados – o que torna impossível elaborar um único perfil das/os estudantes internacionais da UNILA ou de um determinado país, como frequentemente se observa entre a comunidade acadêmica da UNILA. Neste caso, as diferenças se sobrepõem às semelhanças.

No que se refere à educação secundária, a parte invariável dos históricos está na Matemática, Física, Química e Línguas, e as variações aparecem com mais frequência nas Ciências Humanas e Sociais.

A crescente diversificação dos ciclos orientados em ênfases e especialidades faz com que se deixe de lado muitos componentes curriculares basilares para distintas carreiras de Graduação oferecidas pela UNILA. Nesta perspectiva, a não oferta de nenhum componente vinculado às Ciências Sociais na educação secundária do Equador, ou de Biologia, na Bolívia e em El Salvador, traz desafios para a aprendizagem de estudantes provenientes desses países que por ventura ingressem em carreiras relacionadas a essas áreas.

Por outro lado, se as/os estudantes cursaram orientações e especialidades nas áreas escolhidas para o ingresso no ensino superior, a especificidade dos conhecimentos ofertados ao longo da educação secundária contribui para o aprimoramento na formação pretendida.

A presença marcante do ensino de educação cívica, história nacional e religião em muitos dos países analisados também pode trazer grandes desafios para se pensar as histórias e culturas latino-americanas de forma plural e integrada

entre as/os estudantes internacionais, reforçando a importância da oferta de componentes relacionados a Fundamentos de América Latina de modo introdutório nos cursos de Graduação da UNILA. Nesse sentido, o maior desafio é romper com as tradições nacionais e nacionalistas que marcaram a formação das/dos estudantes (e professoras/es) da UNILA, incluindo as/os brasileiras/os.

No que se refere ao PSI, indiretamente abordado neste estudo, cabe destacar que o atual modelo de seleção de estudantes internacionais adotado pela UNILA ainda encontra muitas dificuldades para considerar as especificidades dos diferentes sistemas educativos dos países que participam do PSI.

O primeiro ponto que chama à atenção é que em países onde a educação secundária se estende por mais de quatro anos, o PSI tem considerado apenas os 2 ou 3 últimos anos para o cálculo de notas, como nos seguintes casos:

- Bolívia – Dos 6 anos considera-se apenas 3 da educação secundária
- Chile – Dos 4 anos considera-se apenas 3 da educação secundária
- Guatemala – Dos 6 anos considera-se apenas 3 da educação secundária
- Nicarágua – Dos 6 anos considera-se apenas 3 da educação secundária
- Peru – Dos 5 anos considera-se apenas 3 da educação secundária
- Venezuela – Dos 5 anos considera-se apenas 2 da educação secundária

Esta é uma disparidade a ser corrigida, considerando o princípio de respeitar a diversidade e as formas de organização do sistema escolar de cada país.

Além disso, no modelo atual, os diferentes sistemas educativos terminam equiparados ao padrão de brasileiro e se valoriza apenas as notas obtidas, desconsiderando-se as formas de avaliar, áreas do conhecimento e demais especificidades de cada sistema educativo contemplado na seleção.

Ainda não é possível apontar alternativas para resolver essa questão, mas acredita-se que este relatório e a continuidade das pesquisas sobre a temática no EducAL poderão favorecer a elaboração de respostas criativas e mais inclusivas para esses e tantos outros desafios da missão institucional da UNILA.

6. REFERÊNCIAS

ACOSTA, F. La educación comparada en América Latina: Estado de situación y prospectiva. **Revista Latinoamericana de Educación Comparada**, Buenos Aires, a. 2, n. 2, 2011.

BENAVOT, A. A educação para aprender a viver juntos: uma análise crítica da pesquisa comparada. In: BRASLAVSKY, C. (Org.). **Aprender a viver juntos: educação para integração na diversidade**. Brasília: UNESCO, IBE, SESI, UnB, 2002.

BENAVOT, A. La diversificación en la educación secundaria currículos escolares desde la perspectiva comparada. **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, a. 10, n.1, 2006.

BENAVOT, A.; BRASLAVSKY, C. (Orgs.) **El conocimiento escolar en una perspectiva histórica y comparativa: Cambios de currículos en la educación primaria y secundaria**. Buenos Aires: Ediciones Granica. 2008.

BRASLAVSKY, C. (Org.). **Educação secundária: mudança ou imutabilidade?** Brasília: UNESCO, 2002.

CAILLODS, F.; HUTCHINSON, F. Aumentar a participação na educação secundária na América Latina? Diversificação e equidade. In: BRASLAVSKY, C. (Org.). **Educação secundária: mudança ou imutabilidade?** Brasília: UNESCO, 2002.

CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.26, n.2, p. 157-168, jul./dez. 2000.

FERREYRA, H. A; BLANAS, G. E. MEKLER, V. M. Configuración de la Educación Secundaria. El caso de algunos países del mundo y de América Latina desde una perspectiva comparada. **Revista Latinoamericana de Educación Comparada**, Buenos Aires, a. 3, n. 3, 2012.

ZAGDAŃSKI, D. El boletín escolar. Algunas relaciones entre familia y escuela. **XII Jornadas de Investigación y Primer Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur**. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2005.

ANEXOS

ANEXO I
Síntese descritiva dos principais documentos educacionais dos países da
América Latina e Caribe

ANTÍGUA E BARBUDA

Documento curriculares: The Education Act (2008) e Education for Democratic Citizenship, Social Studies Curriculum (2009). O Ato da Educação define que a atual estrutura do sistema educacional é de 7 anos para a Educação Primária e 5 anos para a Educação Secundária, também prevê a elaboração de guias curriculares que devem valer para todas as escolas públicas e privadas (auxiliadas) pelo atual Ministro da Educação. Os currículos EDC foram elaborados do jardim de infância até o 9º ano, são divididos em períodos, geralmente de três meses, que por sua vez, são divididos em unidades que contam com habilidades e competências a serem desenvolvidas. A intenção dessas guias também é facilitar e propiciar aos docentes reflexões sobre as práticas de ensino e aprendizagem. Também foram desenvolvidas guias para outros conteúdos presentes na grade curricular.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Antígua e Barbuda e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
ANTÍGUA E BARBUDA	Kindergarten			Primary School							Secondary School						
BRASIL	Educação Infantil			Ensino Fundamental											Ensino Médio		
	Creche	Pré-escola	Séries Iniciais					Séries Finais									

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

ARGENTINA

Documentos Curriculares: Contenidos Básicos Comunes (1995) e Núcleos de Aprendizaje Prioritarios (2004). Previstos na Lei Federal de Educação de 1993, os Contenidos Básicos Comunes (CBCs) foram publicados 1995 para o Ensino Fundamental e em 1997 para o Ensino Médio, definindo conteúdos por ciclo com base nos quais cada província poderia elaborar seu currículo. Os Núcleos de Aprendizaje Prioritarios (NAPs), por sua vez, começaram a ser desenvolvidos em 2004, por acordo do Conselho Federal de Educação (Resolução n. 225/04), foram desenhados para o 1º ano 9º ano. Um dos principais objetivos dos NAPs é fomentar a integração e coesão nacional. Nesse sentido, ao contrário dos CBCs que funcionam como orientações para a elaboração do Desenho Curricular Provincial (DCP), os NAPs não podem ser adaptados pelas províncias.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Argentina e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
ARGENTINA	Inicial				Primaria - EGB								Polimodal				
	Jardín Maternal		Jardín de Infantes														
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental								Ensino Médio				
	Creche		Pré-escola		Séries Iniciais				Séries Finais								

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

BAHAMAS

Documentos curriculares: Education Act (2001) e Curriculum Guidelines (2010). O Ato Educacional define que a estrutura do sistema educativo das Bahamas deve destinar 6 anos para a educação primária e 6 anos para a educação secundária, o ato também prevê a produção de um currículo básico, que deve ser consultado e regulado pelo Ministro da Educação. Os currículos elaborados a partir desse Ato Educacional devem seguir uma série de medidas descritas no documento, são divididos em tópicos e conteúdos que são guiados por perspectivas e tópicos mais amplos.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Bahamas e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
BAHAMAS	Primary School										Secondary Education						
											Lower Secondary			Upper Secondary			
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental							Ensino Médio				
	Creche		Pré-escola			Séries iniciais				Séries finais							

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

BARBADOS

Documentos Curriculares: Libro Blanco de la Reforma Educativa, surge en 1981 bajo la moderna Ley de Educación, determinando las funciones del Ministro y el Director de Educación y los diferentes comités especiales. La educación es estructurada en 3 niveles: Primaria de 3 años a 11 años, subdividida en Primera infancia (hasta los 7 años) y Junior (hasta los 11). Secundaria de 11 años a 16 años, donde al finalizar realizan el Examen del Caribe de competencias Básicas y Generales. y por último está el nivel Terciario que es considerada Educación Post-secundaria que va de 16 años en adelante. El proceso evaluativo es doble, realizado por el Ministerio de Educación y por la escuela y adicionalmente se realizan visitas periódicas a las instituciones educativas con el fin de garantizar el buen cumplimiento de los currículos establecidos.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Barbados e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
BARBADOS			Primaria									Secundaria					
			Primera Infancia				Junior										
BRASIL	Educação Inicial			Ensino Fundamental											Ensino Médio		
	Creche		Pré-escola	Séries Iniciais						Séries Finais							

Fonte: EducAL

■ Escolarização Obrigatória

BELIZE

Documentos curriculares: Social Studies Curriculum (2004) e Education and Training Act (2010). O Ato da Educação define que a atual estrutura do sistema educacional de Belize é de 8 anos para a Educação Primária e 4 anos para a Educação Secundária, o documento afirma que os currículos elaborados por área de estudo serão usados pelos professores como apoio, e que ele deve ser desenvolvido para uma educação técnica/vocacional que seja pertinente para o aluno. O currículo usado como referência (2004), foi produzido com auxílio do *Ministry of Education Youth and Sports* de Belize, conta com habilidades, conceitos e conteúdos separados por unidade.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Belize e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
BELIZE	Pre-primaria				Educação Primária								Educação Secundária				
	No escolarizada	Preescolar															
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental								Ensino Médio				
	Creche		Pré-escola		Séries Iniciais				Séries Finais								

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

BOLIVIA

Documentos curriculares: Ley de la Educación “Avelino Siñani–Elizardo Pérez” N° 70, de 2010, e Currículo Base del Sistema Educativo Plurinacional, de 2012.

A educação no país é obrigatória até o Bachillerato. Os princípios da educação na Bolívia a declaram como: unitaria, pública, universal, democrática, participativa, comunitaria, descolonizadora y de calidad; intracultural, intercultural y plurilingüe; abierta, humanista, científica, técnica y tecnológica, productiva, territorial, teórica y práctica, liberadora y revolucionaria, crítica y solidaria (Art. 78, 2010).

A lei “Avelino Siñani-Elizardo Pérez” establece três níveis de currículo: um currículo-base, intercultural e de alcance nacional, um currículo regionalizado y um currículo diversificado, ambos de carácter intracultural. Até agora foi definido apenas o currículo-base, que prioriza: 1) La desestructuración de la mentalidad colonial; 2) las propuestas para salir de la dependencia económica; 3) revalorización y reconstitución de los saberes y conocimientos de los pueblos indígenas originarios, de la plurinacionalidad dada su potencialidad para generar saberes y conocimientos propios y pertinentes, abandonando la consideración de inferioridad en relación a los conocimientos y saberes denominados universales; 4) transformación de la realidad.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Bolívia e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
BOLÍVIA	No escolarizada			Educación Inicial en Familia Comunitaria		Educación Primaria Comunitaria Vocacional					Enseñanza Secundaria Comunitaria Productiva						
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental										Ensino Médio	
	Creche		Pré-escola			Séries Iniciais				Séries Finais							

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

CHILE

Documentos curriculares: Ley General de Educación (2009) e Ajuste Curricular (2010). Organizada por níveis e modalidades educativas, a educação formal do Chile destina 8 anos para a educação básica e 4 anos para a educação média, a cláusula 53 da lei de 2009 afirma que é função do *Consejo Nacional de la Educación* formular os objetivos de aprendizagem e as bases curriculares da educação. O documento nomeado de Ajuste Curricular, de 2010, foi elaborado de acordo com a lei de 2009, e tem orientações para o desenvolvimento de competências importantes para o avanço pessoal, social, equitativo, sustentável e com relação ao trabalho, beneficiando dessa forma o progresso do país.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Chile e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
CHILE	Parvulario					Educación Básica								Enseñanza Media			
						Primer Ciclo				Segundo Ciclo							
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental								Ensino Médio			
	Creche		Pré-escola			Séries Iniciais				Séries Finais							

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

COLÔMBIA

Documentos curriculares: Ley 115 (1994) e Lineamientos Curriculares (2006). A lei 115 define que o sistema educacional colombiano destina 9 anos para a educação básica, sendo 5 para educação primária e 4 para educação secundária, e uma educação média com 2 anos de duração, a lei ainda prevê o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, aptidões e valores pessoais, assim como um currículo com diretrizes estabelecidas pelo *Ministerio de Educación Nacional*, dividido em ciclos, níveis e áreas. Os *Lineamientos* consistem em orientações epistemológicas, pedagógicas e curriculares, desenvolvidas com o apoio da comunidade educativa e servem para sustentar a lei 115.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Colômbia e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
COLÔMBIA	Preescolar					Educación Básica								Educación Média			
						Primaria				Secundaria							
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental										Ensino Médio		
	Creche		Pré-escola		Séries Iniciais					Séries Finais							

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

COSTA RICA

Documentos curriculares: Ley de Educación Nacional 2160 (2001) e Transformación Curricular (2016). A lei 2160 define que a estrutura educacional costarriquenha destina 6 anos para a educação primária e 6 anos para a educação secundária. A *Transformación Curricular*, publicada em 2016, mostra os fundamentos pedagógicos e as bases teóricas que constituem as políticas curriculares aprovadas no mesmo ano, com a intenção de atender as demandas da sociedade, essas reformas buscam uma maior flexibilidade curricular e a inclusão de um número maior de pessoas no processo educativo

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Costa Rica e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
COSTA RICA	Preescolar					Educación Primaria						Educación Secundaria					
						Primer Ciclo			Segundo Ciclo			Tercer Ciclo			Diversificada		
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental												Ensino Médio
	Creche		Pré-escola		Séries Iniciais						Séries Finais						

Fonte: EducAL

■ Escolarização Obrigatória

CUBA

Documentos Curriculares: Ley 680 sobre la Primera Reforma Integral de la Enseñanza (1959), Ley de Nacionalización de la Enseñanza, Resolución Ministerial 403 y Constitución de la República. Garantizan la completa gratuidad de la educación en todos los niveles y para todas las personas sin importar su condición social. De la misma forma garantiza la educación gratuita a los adultos ya sea técnica, profesional, laboral o a manera de cursos de capacitación para empleados. La educación estándar se divide en PrePrimaria, niños hasta los 4 años no obligatoria; Primaria, obligatoria, de 6 a 11 años; Secundaria que se divide en secundaria básica de séptimo a noveno, obligatoria y ciclo medio superior o preuniversitario, de décimo a decimosegundo, no obligatoria pero igualmente gratuita. La función de la enseñanza es un deber del Estado Revolucionario, que no se puede delegar ni transferir.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Cuba e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
CUBA	Pre-escolar				Educación Primaria						Secundaria						
											Básica			Preuniversitario			
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental							Ensino Médio					
	Creche		Pré-escola		Séries Iniciais			Séries Finais									

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

EL SALVADOR

Documentos curriculares: Ley 917 (2005) e Currículo al Servicio de Aprendizaje (2008). A lei 917 define a estrutura do sistema educativo salvadorenho dividida em 9 anos de estudo para a educação básica e uma educação média que pode durar entre 2 (bachillerato general) e 3 anos (bachillerato técnico vocacional). A lei ainda prevê um currículo elaborado pelo *Ministerio de Educación* baseado nas finalidades e objetivos apresentados. O Currículo al Servicio de Aprendizaje serve de referência e orientação para a implementação de competências no sistema educativo.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização El Salvador e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
EL SALVADOR	Educación Inicial				Educación Básica									Bachillerato			
		Parvulario			Primer Ciclo			Segundo Ciclo			Tercer Ciclo						
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental									Ensino Médio			
	Creche		Pré-escola		Séries Inicias				Séries Finais								

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

EQUADOR

Documentos curriculares: Ley de Educación 127 (1983) e Currículo de los Niveles de Educación Obligatoria (2016). A lei 127 determina que o sistema educacional equatoriano tenha 10 anos destinados ao EGB (Ensino General Básico), que por sua vez é dividido em 4 fases, a preparatória, a elemental, a média e a superior, e que 3 anos sejam dedicados ao BGU (Bachillerato General Unificado). O currículo é baseado em princípios interculturais, pensando uma educação plurinacional, pode ser adaptado por regiões e províncias, com base nas suas especificidades culturais.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Equador e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
EQUADOR	No escolarizada				Educación General Básica										Bachillerato General Unificado		
					Preparatoria	Elemental	Básica Media		Básica superior								
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental										Ensino Médio		
	Creche		Pré-escola		Séries Iniciais				Séries Finais								

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

GUATEMALA

Documentos curriculares: Ley de Educación Nacional 12-91 (1991) e Curriculum Nacional Base (2008). A estrutura educacional da Guatemala destina 6 anos para a educação primária e 6 anos para a educação média, que é dividida em nível básico (3 anos) e nível diversificado (3 anos), na lei de 1991 o *Ministerio de Educación* fica encarregado de elaborar um currículo e as políticas de investigação pedagógica. Os CNBs, revisados em 2008, mostram resultados de pesquisas que contribuem para um dos principais eixos da educação na Guatemala, a valorização da riqueza cultural do país, divididos por séries, os currículos são formados por competência a serem desenvolvidas.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Guatemala e Brasil																		
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
GUATEMALA	Educación Inicial				Educación Primaria						Educación Media							
	Parvulario		Pre-primaria		Primer Ciclo			Segundo Ciclo			Nivel Basico			Nivel Diversificado				
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental										Ensino Médio			
	Creche		Pré-escola		Séries Iniciais					Séries Finais					Ensino Médio			

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

GUIANA

Documentos curriculares: Act of Education (1998) e Curriculum Guides (2002/2004). A estrutura educacional da Guiana consiste em 6 anos destinados à educação primária e 5 anos a educação secundária. As guias curriculares são elaboradas pelo *Ministry of Education* e destinadas aos professores de cada série de ensino, contendo os conceitos de chaves de cada matéria desenvolvida, tornando assim, necessário o uso desses conceitos, mas podendo ser realizado em diferentes formas de ensino-aprendizagem.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Guiana e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
GUIANA	Preschool				Primary school						Secondary school						
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental										Ensino Médio		
	Creche	Pré-escola	Séries Iniciais				Séries Finais										

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

HAITI

O sistema educacional no Haiti é modelado no sistema francês e está fundamentado na Constituição do país, de 1987.

A educação básica ou fundamental é obrigatória e consiste em três ciclos, respectivamente de quatro, dois e três anos. Já o nível secundário, compreende quatro anos, levando à obtenção de um diploma secundário, chamado Segundo Bacharelado ou Bac II.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Haiti e Brasil																		
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
HAITI	Pré-escolar					Année fondamentale – AF									Secondaire			
						Primeiro Ciclo			Segundo Ciclo			Terceiro Ciclo			Rhétorique		Philo	
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental									Ensino Médio			
	Creche		Pré-escola			Séries Iniciais				Séries Finais								

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

HONDURAS

Documentos curriculares: Ley Orgánica de Educación (1966), Currículo Nacional Básico (2004) e Ley Fundamental de Educación (2011). A lei de 1966 define uma estrutura do sistema de educação que destina 6 anos para a educação primária e 6 anos para a educação média, 3 anos iniciais de ciclo comum (cultura geral e orientação vocacional) e 3 anos finais de ciclo diversificado (continua a orientação vocacional, intensifica os estudos e da formação profissional em diferentes campos de trabalho). Os fundamentos legais do CNB estão definidos nas normativas da lei de 1966 e em outras leis nacionais e internacionais. A lei de 2011 altera a estrutura educacional de Honduras e define que 9 anos devem ser destinados à educação básica e 3 anos a educação média.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Honduras e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
HONDURAS	Preescolar				Primaria						Secundaria						
											Ciclo Comum			Ciclo Diversificado			
BRASIL	Educação Inicial			Ensino Fundamental									Ensino Médio				
	Creche	Pré-escola		Séries Iniciais					Séries Finais								

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

JAMAICA

Documentos Curriculares: The Education Act (1965) e Curriculum Guides (2008). A estrutura educacional da Jamaica destina 6 anos para a educação primária e 6 anos para a educação secundária. O Ato Educacional prevê a elaboração de um currículo que deve ser observado e examinado pelo Ministro da Educação, a fim de garantir a eficiência e a competência dos alunos formados.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Jamaica e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
JAMAICA	Preschool					Primary school						Secondary school					
												First cycle		Second Cycle			
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental											Ensino Médio
	Creche		Pré-escola			Séries Iniciais					Séries Finais						

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

MÉXICO

Documentos curriculares: Ley General de Educación (1993) e Propuesta Curricular para la Educación Obligatoria (2016). A estrutura curricular do México destina 6 anos para a educação primária, 3 anos para a educação secundária e 3 anos de *bachillerato*. A proposta curricular de 2016 fixa os fins da educação e os novos projetos que acompanham as últimas reformas educacionais no país, assim como os conteúdos curriculares para a educação básica.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização México e Brasil																			
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17		
MÉXICO	Preescolar					Educación Primaria						Educación Secundaria			Bachillerato				
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental												Ensino Médio	
	Creche		Pré-escola			Séries Iniciais					Séries Finais								

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

NICARÁGUA

Documentos curriculares: Ley Nacional de Educación 582 (2006) e Currículo Nacional Básico (2009). A estrutura de educação na Nicarágua destina 6 anos para a educação primária e 6 anos para a educação secundária, sendo que 3 anos são ciclo básico e os outro 3 ciclo diversificado (bachillerato, educação técnica ou formação docente). O currículo de 2009 apresenta os fundamentos pedagógicos, filosófico, sociológicos, epistemológicos, ambientais e psicológicos da educação, também apresenta as competências com relação às habilidades cognitivas, emocionais e comunicativas que pretende desenvolver. Com relação aos conteúdos de ensino o currículo está dividido em áreas e âmbitos de aprendizagem.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Nicarágua e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
NICARÁGUA	Educación Inicial					Educación Primaria						Educación Media					
	No Formal		Preescolar									Ciclo Básico			Ciclo Diversificado		
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental						Ensino Médio					
	Creche		Pré-escola			Séries Iniciais				Séries Finais							

Fonte: EducAL

■ Escolarização Obrigatória

PANAMÁ

Documentos curriculares: Ley 47 (1946) e Bases Conceptuales (2012). A estrutura educacional do Panamá é constituída por 9 anos de educação básica e outros 3 anos são destinados a educação média. A base conceitual de 2012 traz as competências que são desenvolvidas na educação básica e na educação média, além de também especificar os tipos de competência que são desenvolvidas, a base ainda indica qual o perfil do aluno egresso de cada nível da educação.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Panamá e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
PANAMÁ	Educación Inicial					Educación General Básica						Educación Premedia		Educación Media			
	Parvularia		Preescolares											Diversificada			
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental						Ensino Médio					
	Creche	Pré-escola		Séries Iniciais			Séries Finais										

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

PARAGUAI

Documentos curriculares: Ley 1264 (1998) e Programa de Estudios (2014). Na estrutura educacional paraguaia 9 anos são destinados à educação escolar básica (EEB) e 3 para educação média. Os documentos *Programa de Estudios* são os marcos referenciais da educação e aprendizagem no Paraguai, em todos os níveis de ensino, 70% do currículo é elaborado pelo MEC para os estados, os outros 30% deve ser elaborado de forma regional, atendendo às especificidades de cada localidade.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Paraguai e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
PARAGUAI	Educación Inicial					Educación Escolar Básica						Educación Media					
	Maternal	Jardín	Preescolar	Primer Ciclo	Segundo Ciclo	Tercer Ciclo											
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental						Ensino Médio						
	Creche	Pré-escola		Séries Iniciais			Séries Finais										

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

PERU

Documentos curriculares: Ley 28044 (2003) e Currículo Nacional de la Educación Básica (2016). A lei de 2003 define que a estrutura educacional peruana está dividida em 6 anos de educação primária e 5 anos de educação secundária, esses anos somados aos 3 anos de educação inicial correspondem a denominada educação básica. A lei ainda prevê um currículo regionalmente diversificado, a fim de atender as necessidades do entorno dos estudantes. O currículo de 2016 é destinado a todos os anos da educação básica e é organizado em competência, capacidades e padrões de aprendizagem.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Peru e Brasil																		
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
PERU	Educación Inicial					Educación Primaria						Educación Secundaria						
	Primer Ciclo	Segundo Ciclo																
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental											Ensino Médio	
	Creche	Pré-escola		Séries Iniciais				Séries Finais										

Fonte: EducAL

■ Escolarização Obrigatória

REPÚBLICA DOMINICANA

Documentos curriculares: Ley Orgánica de Educación (1997) e Diseño Curricular (2016). A estrutura educacional da República Dominicana destina 8 anos para a educação de nível básico e 4 anos para a educação de nível médio, esse último é dividido em dois ciclos e no ciclo final concede o título de *bachiller* geral, técnico-profissional ou em artes. A lei ainda propõe um currículo que seja flexível, considerando a diversidade geográfica, regional e municipal do país. Os currículos são formados por competências fundamentais e níveis de domínio correspondentes ao grau de educação, também contam com estratégia para articulação das áreas de aprendizagem.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização República Dominicana e Brasil																		
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
REPÚBLICA DOMINICANA	Educación Inicial					Educación Básica						Educación Media						
						Primer Ciclo			Segundo Ciclo			Primer Ciclo		Segundo Ciclo				
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental												Ensino Médio
	Creche		Pré-escola			Séries Iniciais				Séries Finais								

Fonte: EducAL

■ Escolarização Obrigatória

SANTA LÚCIA

Documentos Curriculares: Education Act (1999) e Curriculum and Materials Development Unit (2008). A estrutura educacional de Santa Lúcia destina 7 anos para a educação primária e 5 anos para a educação secundária, o Ato da Educação também prevê a elaboração de um Currículo Nacional, que deve ser examinado pelo Ministro da Educação, responsável pela execução das políticas, planos e programas relacionados à educação. Os currículos divididos em áreas específicas do conhecimento são separados por temas, tópicos e objetos específicos de estudo.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Santa Lúcia e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
SANTA LÚCIA	Pre-primary				Primary Education									Secondary Education			
	Pre-school		Kindergarten		Infant Level			Junior Level			Senior Level						
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental									Ensino Médio			
	Creche		Pré-escola		Séries Iniciais				Séries Finais								

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

TRINIDAD E TOBAGO

Documentos curriculares: Education Act (1996) e Curriculum Guides (2013). Na estrutura educacional de Trinidad e Tobago são destinados 6 anos para educação primária e 6 anos para a educação secundária, o *Education Act* ainda prevê a elaboração de um currículo que satisfaça todas as necessidades da educação. As guias curriculares elaboradas em 2013 são destinadas aos anos escolares e estão divididas por áreas do conhecimento no que diz respeito à educação primária, na educação secundária há a elaboração de um currículo por área de conhecimento.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Trinidad e Tobago e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
TRINIDAD E TOBAGO	Pre-School					Primary Education						Secondary Education					
			Kindergarten														
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental										Ensino Médio	
	Creche		Pré-escola			Séries Iniciais					Séries Finais						

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

URUGUAI

Documentos curriculares: Ley General de Educación 18.437 (2009), Programa de Educación Inicial y Primaria (2008), e Reformulación (2006). E estrutura educacional uruguaia destina 6 anos para a educação primária e 6 anos para a educação secundária, essa última é dividida em dois ciclos, 3 anos são destinados ao ciclo básico e os outros três ao *Bachillerato*. No documento *Programa de Educación Inicial y Primaria* os conteúdos estão divididos por áreas de conhecimento e também tem programas com conteúdo para cada ano escolar da educação primária. A *Reformulación*, publicada 2006 mas posta em prática a partir de 2008, contém as propostas curriculares da educação secundária e aborda os conteúdos por disciplina.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Uruguai e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
URUGUAI	Educación inicial					Educación Primaria						Educación Media Básica		Bachillerato			
BRASIL	Educação Inicial					Ensino Fundamental						Ensino Médio					
	Creche		Pré-escola		Séries Iniciais				Séries Finais								

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória

VENEZUELA

Documento Curriculares: Diseño Curricular del Sistema Educativo Bolivariano (2007), Currículos de los Subsistemas (2007) e Ley Orgánica de Educación (2009). O primeiro documento delinea o sistema educacional da Venezuela, onde se destinam 6 anos para a educação primária, e entre 5 e 6 anos para a educação secundária, e também é colocado como um modelo curricular, que desempenha a função de orientar teoricamente o ensino, e fornecer elementos que ajudem na organização, como princípios, eixos e objetivos. Os currículos que são destinados aos subsistemas (educação inicial, primária e secundária) deixam claro quais competências aluno vai aprender por área de aprendizagem durante o ano, que são compostas por pilares e eixos integradores que os ligam às outras áreas de aprendizagem. A lei de 2009 reforça as bases organizativas, a estrutura e o funcionamento do Sistema Educativo Bolivariano, apontando também quais são os princípios, os valores, os direitos, as garantias e os deveres que o Estado deve assumir quando toma a educação como processo essencial para difundir valores culturais.

Tabela: Idade/Nível de Escolarização Venezuela e Brasil																	
Idades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
VENEZUELA	Educación Inicial				Educación Primaria						Educación Media General						
	Maternal		Preescolar														
BRASIL	Educação Inicial				Ensino Fundamental										Ensino Médio		
	Creche		Pré-escola		Séries Iniciais					Séries Finais							

Fonte: EducAL

— Escolarização Obrigatória